

Argemiro

Recebi com grande prazer tua
conta de 30 de julho. Aproveite a calmaria
de um belo domingo para me reintegrar
no hábito das nossas antigas palatras.

Sabia já, pela leitura do "Correio de
Povo" de actividade politica em que vosses
entroram e te felicito pela candidatura e pelo
manifesto. É excepcional encontrar-se entre
vós documento baseado por tais moldes; quasi
todas primam pela agressividade pessoal e
pela falta de ideias. Confio que o bom exemplo
frutifique.

Agradeço a cooperação que me oferecete
para alguma "acção decisiva"; talvez tenha neces-
sidade dela. Estava tal acção nos meus planos
e tinha pensado até em lhe dar a forma de
"ultimatum", ao assumir a presidência. Melhor
pensando, porém, resolvi esperar, porque, como
sabes, a gente de Porto Alegre não está em
cheiro de partidaridade; quero proceder com caute-
la. Semais, a morte do Moacyr no dia immediato
da minha posse, veio infundir-me uma conde-
ta expectante. Tivemos o que resolveu no dia
17, em Santa Maria, as lesões do Directorio."
"Vou-te dar agora a minha interpretação

a cerca da situação geral do Partido,

A morte de Modyr foi inevitavelmente o maior desastre que nos poderia acontecer, mas, e nisso está um bom sinal, passados os primeiros dias de abatimento, parece ter havido uma reacção salutar. Bage, por exemplo, vai aproveitar a comemoração do 30º dia, para reunir o maior número possível de influências e tratar dos novos problemas, principalmente o do jornal, que é o máximo. Tudo estaria pois, em que o Directório não fosse capaz de qualquer coisa. Mas não é o mais que poderemos fazer e ir frente, dando o terreno fora que o novo seja esvaziado pelo critério da capacidade. Mas, daqui até lá, acho que, por não existir de facto o órgão central, os directórios municipais mais activos poderão ir governando o Partido, desde que para tal se combinem. Não, por exemplo, quando acharmos necessário qualquer medida, que não importe numa declaração oficial e solene, não perderemos tempo em esperar pelo Directório Central; abstrai-la temos aos Directórios Municipais. Tal é o que está a acontecer com o jornal; e o D. C. não fez nem fará nada, mas tudo se conseguirá com a acção conjunta dos nossos centros partidários.

mais activos, entre os quais está La Borja. Dahi conta levantar um minimo de 40 a 50 contos. Vouis ai tambem devem tratar disso quanto antes, sem esperar por ninguem. Maudor. te hei alguns exemplares dos prospectos que foremos imprimir.

Outro exemplo: a vaga do Moacyr. Segundo a frase o S. C. vai reunir-se e indicar o novo membro de acordo com o seu conselho enteiro; o Partido não tem parte nenhuma nisso. Resolvemos reagir contra tal frase. Agor da escassez de tempo, os S. M. vão receber uma circular nossa, na qual submetemos à apreciação do Partido a candidatura de Moraes Fernandes. Zuremos que o Partido tenha opiniao propria e a faça valer.

Outro bom sinal, além daquele a que acimo me referi, é a opposição que estão levantando em toda a parte as fructuções parlamentares do Cabeda; creio que nada valerá do euigico candidato" a recorte do Moacyr. Dize-me, e é significativo, que na Serra já foi publicado artigo em que se preconiza a candidatura de Alfredo Varella. A prevalecer este enteiro, estora salvo o Partido; nada impedirá que se aproveitem honras como Pires da Rocha, que só

o egoísmo partidário tem repellido. O candidato
 me ^{está} sendo de morte. Mas é preciso in-
 desde já preparando os nomes e, ainda assim,
 talvez seja tarde, porque é possível que já tra-
 tem do assunto na reunião de 17. Acho que o
 meio mais seguro é ir influenciando na opinião, faze-
 do ver que é da conveniência do Partido que os
 cargos electivos sejam occupados por pessoas,
 capazes de honrá-los. O jornal viria facili-
 ter grandemente tal modificação da nossa men-
 talidade, e foi porque isto comprehendam
 que os candidatos até hoje nada fizeram pelo
 jornal. Se tudo corresse bem, não seria impos-
 sível até que uma moção dos principais D.
 M., obrigasse o D. C. a mudar de critérios e
 normas de acção. Breve, porém, que ainda
 uma vez, premeis forçados a transigir.

Encerrando, por ora, o assunto politico,
 insisto mais uma vez na importancia do
 jornal, acho que elle virá resolver os nossos
 problemas. Deves empregar toda a tua influen-
 cia em tal sentido. É, por consequente, o meio
 mais capaz de fazer surgir os honras de que
 o Partido precisa.

A tua catarata, era eu que já o sou-
 beas. Pede-me que a recomende vivamente.

a ti e a S. Trak, i como vai e Bruno?

Quanto a mim, digo-te apenas o seguinte, estou liquidando o Instituto e não sei ainda o que farei de mim.

Recomenda-me a S. Trak e ao seu Modesto. Até breve.

Abraço-te e

Paul.

Porto Alegre, 10 de Agosto de 1919